

## **PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS NOS SERINGAIS**

### **Elaine Cristine Piffer Gonçalves**

Eng. Agr. Dra., PqC do Pólo Regional da Alta Mogiana/APTA

[elainegoncalves@apta.sp.gov.br](mailto:elainegoncalves@apta.sp.gov.br)

### **Maria Argentina Nunes Mattos**

Eng. Agr. Coordenadoria de Defesa Agropecuária

[maria.mattos@cda.sp.gov.br](mailto:maria.mattos@cda.sp.gov.br)

### **Oswaldo Júlio Vischi Filho**

Eng. Agr. Dr. Coordenadoria de Defesa Agropecuária

[ovischi@gmail.com](mailto:ovischi@gmail.com)

### **Antonio Lúcio Mello Martins**

Eng. Agr. Dr., PqC do Pólo Regional do Centro Norte/APTA

[lmartins@apta.sp.gov.br](mailto:lmartins@apta.sp.gov.br)

### **Carlos Alberto De Luca**

Eng. Agr. Coordenadoria de Desenvolvimento Sustentável

[c.deluca@cati.sp.gov.br](mailto:c.deluca@cati.sp.gov.br)



**Figuras 1, 2, 3 e 4: Seringais que foram queimados no estado de São Paulo em 2019.**

**Fotos: Elaine Gonçalves**

#### **Medidas cautelares e educativas:**

- Articulação com a comunidade do entorno e vizinhos confrontantes abordando aspectos de risco, prejuízos e prevenção a incêndios florestais (Reuniões, Encontros, Dias de Campo, etc.)
- Confecção e distribuição de material gráfico (folhetos, folders e similares) sobre prevenção contra incêndios florestais para a comunidade do entorno.
- Placas informativas alertando risco de fogo nos limites da propriedade, estradas ou locais de fluxo de pessoas e com telefone de emergência dos proprietários e do Corpo de Bombeiros.
- Conscientização dos moradores rurais e funcionários para não colocar fogo no lixo doméstico e nem em galhadas e restos de culturas, em épocas de alto risco;
- Identificação de áreas sensíveis e/ou de risco: proximidade de rodovias, acessos a estradas, áreas atrativas à comunidade local (pesca, ranchos e etc);

**Medidas mitigadoras de risco para o período da estiagem:**

- Criação de obstáculos limitadores ao seringal (valeta, lombada, estradas com aceiro);

**Para Propriedade até 4 módulos fiscais:**

- Construção e manutenção de aceiros, maior ou igual a 3 metros de largura, nas divisas da propriedade, ao longo de estradas e no entorno de áreas cultivadas (Figuras 5 e 6).



**Figuras 5, e 6: Manutenção das linhas sem plantas daninhas e construção de aceiros.  
Fotos: Elaine Gonçalves**

- No interior de áreas cultivadas para formação de carregadores, aceiros maior ou igual a 6 metros, quando as culturas forem confrontantes com vegetação nativa, próximo à Áreas de Preservação Permanente (APP) e no entorno de Reserva Legal.

- Nos limites com as Unidades de Conservação, o aceiro deverá ser de 10 metros de largura;

**Para propriedades acima de 4 módulos fiscais:**

- Construção e manutenção de aceiros que deverão ter a largura de 6 metros, ou mais, quando essas áreas estiverem nas divisas das propriedades, ao longo de estradas e no entorno de áreas cultivadas e no interior das áreas cultivadas para formação de carregadores.

- Quando as culturas forem confrontantes com vegetação nativa, próximo às Áreas de Preservação Permanente (APP) ou no entorno de Reserva Legal, os aceiros deverão ter 10 metros, medida essa que deverá ser adotada nos limites com as Unidades de Conservação.

Além destas práticas acima, recomenda-se:

- Controle de plantas daninhas de forma adequada (Figura 9), para que não haja grande quantidade de massa seca, nos meses de maior risco de fogo.



**Figura 9: Linha de plantio sem plantas daninhas (diminui risco do fogo, destruir o seringal)**

- Quando houver alto risco de fogo e camada densa de folhas secas no chão (Figura 10), fazer uso de “soprador de ar” para varrer as folhas das bordaduras e das linhas próximas as bordaduras, evitando que o fogo se alastre no seringal.



**Figura 10: Camada densa de folhas secas no chão (risco de fogo)**

**Foto: Elaine Gonçalves**

- Em áreas de alto risco de queimada, mesmo não sendo prática recomendada para cultura em fase adulta, deve-se passar a grade somente nas bordaduras do seringal;
- Realização de treinamento de equipes especializadas para combate ao fogo (Figuras 11, 12 e 13);



**Figuras 11, 12 e 13: Realização de treinamentos para combate de incêndios.**

**Fotos: Elaine Gonçalves**

- Monitoramento e criação de pontos de observação em áreas de alto risco;
- Nas épocas em que há risco de fogo, deixar caminhão pipa, ou tanque de água cheio e pronto para ser usado;
- Criação de plano de contingência em caso de ocorrências: identificação nas proximidades de brigadas capacitadas, caminhões pipa e bombeiro que podem ajudar no combate, auxiliando a equipe da propriedade;

No último ano, tivemos um agravamento de incêndios em seringais, sendo que quando o fogo ocorre em áreas que ainda estão em formação é muito difícil, conseguir salvar estas plantas. Na maioria das vezes, o heveicultor perde sua plantação. Nestes casos, em áreas com alto risco de fogo, recomenda-se a adoção do seguro agrícola, como alternativa para garantia do seu patrimônio. Já, em seringais adultos, em sangria, a recomendação que tem funcionado bem, e conseguido salvar várias áreas onde houve problemas com o fogo, é que: logo após o fogo, se faça a sangria das plantas (Figuras 14 e 15) e que por 2 meses, esta sangria seja feita num D/2, para que desta maneira, as plantas não estourem de dentro para fora, devido ao aumento da pressão de turgescência que há nestes casos.



**Figuras 14 e 15: Seringais que pegaram fogo e foram colocados em sangria logo após.**

**Fotos: Elaine Gonçalves**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Institui o novo código florestal brasileiro.

São Paulo (Estado). Resolução Conjunta SMA/SAA - 3, de 6-4-2018 Aprova o regulamento das Diretivas Técnicas do Protocolo Agroambiental “Etanol Mais Verde”.

Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, SIMA. Guia de Procedimentos Administrativos da Fiscalização Ambiental do estado de São Paulo. In: Normas e Procedimentos da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade.